

O PLANEJAMENTO DE TAREFAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DAS HABILIDADES LINGÜÍSTICAS

Janaína Britto de Castro WEBER
Universidade de Passo Fundo
Centro de Idiomas Notre Dame
E.E.N.A.V.

Resumo: Sociointeracionismo (2008), teoria que afirma ser a interação o princípio básico para a aprendizagem, ganha uma importância crescente no planejamento das aulas de língua inglesa. O planejamento, visto como princípio básico para o bom rendimento das aulas precisa ser pensado sob a luz da abordagem histórico-cultural e levar em conta princípios básicos para a efetiva realização de uma aula. Os procedimentos didáticos exigem conhecimentos e habilidades do professor de língua para planejar suas aulas, seguindo uma estrutura coerente, e para consolidar cada habilidade linguística que ele intenciona desenvolver com seus alunos. Cada habilidade ganha um tratamento diferenciado através das tarefas pedagógicas, que têm como objetivo a maximização do aprendizado dos estudantes. Planejar as tarefas pedagógicas segundo suas especificidades mantém o aluno envolvido numa atividade que é significativa e, ao mesmo tempo, ligada ao mundo real.

Palavras-chave: Sociointeracionismo, planejamento, habilidades linguísticas.

1 INTRODUÇÃO

O planejamento é parte integrante de nossas vidas. Em situações das mais variadas, o planejamento é o diferencial, muitas vezes, para sucesso ou

fracasso. No âmbito educacional, planejar é visto, por alguns, como algo monótono, irrelevante e teórico. Ao lançarmos um olhar sobre esse recurso e técnica queremos comprovar que planejar é um instrumento coerente e norteador do trabalho em sala de aula. No que diz respeito ao ensino de línguas adicionais (LA), o planejamento torna-se crucial para traçarmos um roteiro de ações que determinam a aprendizagem da língua inglesa (LI). O presente artigo consiste numa revisão bibliográfica sobre planejamento, tarefas e o ensino das habilidades linguísticas em língua inglesa sob o viés do Sociointeracionismo (2008). No decorrer do texto pretende-se responder as perguntas: o que é planejar? O que são tarefas? Como planejar tarefas levando em consideração as quatro habilidades linguísticas no ensino de língua inglesa? Que aspectos precisam ser considerados na hora de planejar tarefas para o ensino de LI?

2 PLANEJAMENTO COMO PRÁTICA EDUCATIVA

O termo planejar adentra por várias áreas do conhecimento e no cotidiano das pessoas. Segundo Gandin (1997), para planejar precisamos seguir princípios e técnicas que são fundamentais para vivenciar o planejamento na área escolhida. O ato de planejar é uma técnica que ganha estatuto de ciência porque é uma forma de conduzir seus planejadores e executantes a um caminho pensado e repensado. Por isso, há quem diga que o processo de planejar se torna mais importante, instigante e desafiador que sua execução, pois se trata de um processo educativo e formador. Para Gadín (1997) o processo de planejar possui as seguintes acepções:

Planejar é transformar a realidade numa direção escolhida;

Planejar é organizar a própria ação;

Planejar é implantar 'um processo de intervenção na realidade';

Planejar é agir racionalmente;

Planejar é dar clareza e precisão à própria ação;

Planejar é pôr em ação um conjunto de técnicas para racionalizar a ação;

Planejar é realizar um conjunto orgânico de ações, proposto para aproximar uma realidade a um ideal;

Planejar é realizar o que é importante (essencial) e, além, disso, sobreviver... se isso for essencial (importante). (GANDIN, 1997, p. 19)

Poderíamos acrescentar ainda, como sugere o próprio autor, nosso próprio conceito de planejar: ato de visualizar e organizar a prática. Ao planejarmos estabelecemos um mapa de como devemos pôr na prática o que nós elaboramos.

No campo do ensino das línguas adicionais, o planejamento torna-se crucial para o desenvolvimento das habilidades comunicativas (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998): ler, escrever, ouvir e falar. Nesse sentido, para o desenvolvimento da comunicação em língua inglesa precisamos refletir sobre o papel do professor, mediador do conhecimento e detentor do como fazer.

Ao planejarmos, (1) elaboramos objetivos que se tornam fios condutores do processo de aprender uma língua, (2) refletimos e (3) agimos, (4) fazemos previsões e (5) avaliamos (esses aspectos serão comentados no decorrer do texto). Planejar consiste em seguir tais elementos e ter conhecimento sobre o assunto (LI). Planejar em LI exige do professor conhecimentos sobre a língua a ser ministrada, como ocorre o processo de aquisição e quais são as melhores formas/abordagens para a obtenção do sucesso na aprendizagem, a aquisição por parte do aluno. Concretamente, podemos afirmar que além desses conhecimentos teóricos, também se exige do professor conhecer a realidade da sala de aula e seus principais atores, os alunos: que interesses são compartilhados por eles na idade em que se encontram e que gêneros textuais seriam mais bem aceitos e úteis para a vida dos alunos.

Para se alcançar sucesso em sala de aula, a aplicação de tarefas torna-se importante e atrativa para os alunos. Qual é a noção de tarefa que precisamos conhecer e utilizar para nortear a construção das atividades?

3 O ENSINO BASEADO EM TAREFAS

As tarefas são desenvolvidas com base em materiais do cotidiano do aluno. Esses materiais comprovam que a sala de aula pode (deve) estar vinculada ao mundo exterior, ou seja, as pessoas estão mobilizadas na construção dos significados, e isso cria espaços possíveis de reflexão sobre a língua adicional, na escola. Nesse sentido, exercícios que exijam o envolvimento discursivo do aluno são necessários e coadunam com a visão de linguagem e de aprendizagem do PCN-LE (1998). Propor tarefas significativas contribui para o comprometimento e desenvolvimento da capacidade discursiva do aluno.

A noção de tarefa no ensino e aprendizagem de língua adicional pode ser resumida, de acordo com o PCN-LE, como

Experiência de aprendizagem relacionada a uma meta ou atividade específicas realizadas pelo uso da linguagem, com algum tipo de relação com o mundo fora da escola ou com alguma atividade de significado real na sala de aula..(PCN, 1998, p. 88)

Os conhecimentos sistêmicos (níveis de organização linguística das pessoas), de mundo (conhecimentos convencionais que as pessoas possuem) e da organização textual (são as convenções sobre a organização dos textos na sociedade) precisam estar presentes nas tarefas. Além desses elementos, conforme o PCN-LE, das tarefas também participam os seguintes componentes:

- O insumo, que pode ser verbal ou não-verbal;
- A atividade, isto é, o que fazer com o insumo;
- A meta, isto é, o que se quer atingir;
- Os papéis, tanto dos alunos quanto do professor;

- A organização, isto é, trabalho em pares, em pequenos grupos ou a classe toda. (PCN- LE, 1998, p. 88).

As tarefas assim organizadas proporcionam maior coerência, sentido e organização na aquisição da língua. Como se afirma no PCN-LE:

O processo de construção de significado resulta no modo como as pessoas realizam a linguagem no uso e é essencialmente determinado pelo momento que se vive (a história) e os espaços em que se atua (contextos culturais e institucionais), ou seja, pelo modo como as pessoas agem por meio do discurso no mundo social, o que foi chamado de a natureza sociointeracional da linguagem. (PCN-LE, 1998, p. 32)

Por esse motivo, a linguagem quando construída na interação com o outro adquire significado através da experiência de ambos os envolvidos. As tarefas podem cumprir o papel de colaborar com a ampliação do conhecimento já atingindo pelo aluno e o conhecimento novo em LI.

A utilização de tarefas no ensino de LI ou o aprendizado baseado em tarefas surgiu como Task-based Language Teaching (TBLT) e teve como um de seus precursores Willis por volta de 1996. Essa abordagem tem por foco o significado, com tarefas a serem executadas através do uso da língua. Os alunos podem resolver problemas e compartilhar informações, como acontece na vida cotidiana. O trabalho baseado em tarefas ativa nos alunos o processo de aprendizagem com mais eficiência do que atividades baseadas na forma.

Feez (apud RICHARDS & RODGERS, 2001) propõe algumas afirmações- chave para a TBLT:

- The focus is on process rather than product.
- Basic elements are purposeful activities and tasks that emphasize communication and meaning.
- Learners learn language by interacting communicatively and purposefully while engaged in the activities and tasks.
- Activities and tasks can be either:

Those that learners might need to achieve in real life;

Those that have a pedagogical purpose specific to the classroom.

- Activities and tasks of a task-based syllabus are sequenced according to difficulty.

- The difficulty of a task depends on a range of factors including the previous experience of the learner, the complexity of the task, the language required to undertake the task, and the degree of support available. (Richards & Rodgers, 2001, p. 224).

As afirmações de Feez ampliam o caráter prático das tarefas e sua função de contribuir para a aquisição da LI num ambiente de sala de aula. O cuidado no preparo das tarefas, seu planejamento, ressalta o diferencial dessa abordagem e reforça o papel do professor como o planejador e aplicador da tarefa na sala. O professor de língua precisa estar atento para os níveis de conhecimento na língua por parte dos alunos para propor atividades coerentes e adequadas aos aprendizes.

As tarefas podem ter o foco em Listening, Speaking, Writing ou Reading. Tudo dependerá do propósito da aula de língua e do planejamento do professor. Essencialmente, as tarefas precisam ter objetivos claros e estarem centradas na atividade ou num tópico e não em um aspecto do sistema linguístico (PCN-LE, 1998, p. 88). Por isso, no planejamento o professor poderá, com seus conhecimentos a respeito da turma, focalizar suas aulas na habilidade de leitura sem deixar de lado as outras habilidades.

4 AS QUATRO HABILIDADES LINGUÍSTICAS

Muito se tem discutido sobre quais habilidades seriam mais adequadas para serem trabalhadas na educação básica, em especial nas escolas públicas. Os documentos que dão suporte ao ensino de língua inglesa afirmam ser a leitura a habilidade mais adequada para ser ensinada devido ao contexto da LA nas escolas. Esse contexto reflete o espaço restrito para o ensino da LI: um

período semanal de cinquenta minutos e, quando muito, dois períodos, tecnologia restrita e o despreparo de alguns professores. A partir dessa situação, o PCN-LE orienta para uma ênfase na habilidade de leitura porque é ela que o aluno irá utilizar de imediato em seu contexto social e cujas estratégias ele poderá aplicar também à língua materna. O documento sugere um sistema de focos para organizar o ensino:

Esse sistema de focos para indicar o que ensinar tem por objetivo organizar uma proposta de ensino que garanta para todos, na rede escolar, uma experiência significativa de comunicação via Língua *Estrangeira*, por intermédio do uso de uma lente padrão. Isso é o que foi chamado de engajamento discursivo por meio de leitura em língua *estrangeira*, que se pauta por uma questão central neste documento: dar acesso a todos a uma educação linguística de qualidade (PCN-LE, 1998, p. 21, grifo nosso)

O engajamento discursivo permite ao aluno envolver-se em diferentes situações propostas em sala de aula. Quando o aluno percebe que os textos, as tarefas e as interações representam o que ocorre na sociedade as aulas de LI ganham sentido para eles.

Os Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul – Linguagens, Códigos e suas tecnologias (RC, 2009) afirmam ser o envolvimento por parte dos alunos com textos relevantes, o diferencial para a atuação deste na sociedade. Esse documento amplia a ênfase na habilidade da leitura e escrita para uma mobilização de habilidades e recursos em prol da educação linguística.

Ambos os documentos convergem ideais para o ensino de LI na educação básica com os propósitos de ampliar conhecimentos, habilidades e implementar comportamentos de cidadãos atuantes na sociedade. Por isso, focalizar o trabalho em sala de aula na leitura e utilizar as outras habilidades como suporte (não menos importante) parece ser uma alternativa plausível para ensinar a LI nas escolas públicas.

a. Critérios para elaborar tarefas

Ao elaborarmos as tarefas para as quatro habilidades linguísticas (reading, writing, listening, speaking) precisamos utilizar textos de circulação social, veiculados pelos mais diversos meios. Esses textos (verbais ou não-verbais, auditivos ou visuais) compõem o que chamamos de textos autênticos porque não foram criados para fins pedagógicos, ou seja, para o ensino específico de língua. Para Leffa (2003), o termo autêntico é usado em oposição à linguagem artificial e pré-fabricada dos livros-texto e dos diálogos instrucionais. Os textos autênticos servem como base na preparação de tarefas que precisam ser estruturadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Na fase de pré-leitura, o aluno é levado a aproximar-se do assunto tratado no texto, verifica-se o que ele já sabe a respeito da temática e a organização textual, bem como os elementos que compõem o texto.

Nas tarefas de leitura, o aluno precisará ser conduzido para a compreensão das ideias do texto, utilizando-se de estratégias de leitura.

Nas atividades de pós-leitura, o aluno será levado a relacionar os seus conhecimentos de mundo com as ideias apresentadas pelo autor do texto.

Quando pensamos essas etapas de planejamento, podemos adicionar a elas o que Nation & Newton (2009) propõem para um curso de língua balanceado, *The four Strands Model* que consistem em: (1) aprender através de input significativo, ou seja, a atenção do aprendiz precisa centrar-se nas ideias e mensagens veiculadas pelo ouvir e pelo ler; (2) aprender através de output significativo, através da fala e escrita, o aprendiz converterá suas ideias em mensagens para outra pessoa; (3) aprender através da reflexão sobre os itens linguísticos, tais como, sons, características do discurso, a utilização de estratégias, dentre outros; (4) desenvolver fluência nos aspectos linguísticos já conhecidos.

Os critérios elencados servem como base para o planejamento de aulas de LI comprometidas com um real aprendizado por parte dos alunos tornando a LI uma língua adicional e não estrangeira ao aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao proporcionar a interação em sala de aula através das tarefas, o professor cria um ambiente produtivo para o estudo da LI. E ao planejar e dirigir essas situações de aprendizagem (PERRENOUD, 2000, p. 25) o professor consegue ser autônomo e motivar a autonomia dos alunos na realização das tarefas.

Acreditamos ser o planejamento de tarefas, com critérios claros, um dos aspectos para o sucesso das aulas de LI. Antes mesmo do planejamento das aulas de LI, temos a preparação/formação do professor, essa sim a base para aulas realmente produtivas. O professor precisa ter conhecimentos sobre a LI, sobre como ocorre a aprendizagem e a didática para ensinar a LI. Cabem ao professor o contínuo estudo e aprimoramento com base em sua prática e experiência.

A noção de que o planejamento é parte de um processo dinâmico, requer o estabelecimento de um roteiro de critérios a serem seguidos, porém com total respaldo para alterações, em virtude da dinamicidade que existe numa sala de aula. Tomar a prática de sala de aula como uma fonte de aprendizagem para o próprio professor é o principal objetivo deste artigo já que o ato de planejar é tão importante (ou mais que) quanto sua aplicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONTANA, B. Material autêntico e educação em língua estrangeira. *Entrelinhas* (UEL), São Leopoldo - RS, p. 10-13, 2003.

GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. São Paulo: edições Loyola. 9ª edição, 1997.

RICHARDS, Jack C. & RODGERS, Theodore S. *Approches and Methods in Language Teaching*. Second Edition. Cambridge University Press, 2001.

RIO GRANDE DO SUL. *Referenciais Curriculares – Volume 1 – Linguagens Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)*. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Educação, 2009.

NATION, I.S.P.; NEWTON, J. *Teaching ESL/EFL Listening and Speaking*. New York, Routledge, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. 4ª edição, 2008.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Editora Artmed, 2000.